

**Etnomatemática na Amazônia Legal: Repercussões de
Grupos de Pesquisa vinculados a Instituições de Ensino
Superior amazônicas**

**Ethnomathematics in the Legal Amazon: meanings and
research interests expressed in the Repercussions of
Research Groups affiliated with Higher Education
Institutions in the Legal Amazon**

Josiel Ribeiro dos Santos¹

Sávio Bicho²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar interesses de estudo e discussão expressos por Grupos de Pesquisa em Etnomatemática vinculados às Instituições de Ensino Superior situadas na Amazônia Legal, a partir da interpretação do campo “Repercussões” registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq). Trata-se de pesquisa qualitativa, documental e descritiva, com levantamento realizado em agosto de 2024. Dos 73 grupos identificados nacionalmente, 17 estavam situados na Amazônia Legal e 13 atenderam aos critérios estabelecidos; 9 apresentaram descrição estruturada no campo “Repercussões”, constituindo o corpus analisado por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Emergiram duas categorias: Construção de saberes docentes na interculturalidade e na Educação Matemática e Diálogos entre Educação Matemática e saberes culturais amazônicos. Conclui-se que a produção científica desses grupos evidencia a centralidade da formação docente intercultural e do reconhecimento de saberes culturalmente situados, reafirmando a Etnomatemática como horizonte epistemológico relevante na região.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Saberes Tradicionais. Comunidades de Prática. Educação Matemática

¹Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará . josielsantos.ctae@escola.seduc.pa.gov.br.
<https://orcid.org/0009-0006-1809-7017>

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. jsbicho@unifesspa.edu.br.
<https://orcid.org/0000-0001-7616-6961>



ABSTRACT

This article aims to analyze the research and discussion interests expressed by Ethnomathematics Research Groups affiliated with Higher Education Institutions located in Brazil's Legal Amazon, based on the interpretation of the "Repercussions" field recorded in the Directory of Research Groups in Brazil (DGP/CNPq). This is a qualitative, documentary, and descriptive study, with data collected in August 2024. Of the 73 groups identified nationwide, 17 were located in the Legal Amazon and 13 met the established criteria; 9 presented structured descriptions in the "Repercussions" field, constituting the corpus analyzed through Discursive Textual Analysis (DTA). Two categories emerged: Construction of teacher knowledge in interculturality and Mathematics Education, and Dialogues between Mathematics Education and Amazonian cultural knowledge. It is concluded that the scientific production of these groups highlights the centrality of intercultural teacher education and the recognition of culturally situated knowledge, reaffirming Ethnomathematics as a relevant epistemological horizon in the region.

KEYWORDS: Interculturality; Traditional Knowledge; Communities of Practice; Mathematics Education.

Introdução

A organização da produção científica no Brasil encontra, no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq), um dos principais instrumentos de registro e sistematização das atividades investigativas desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior. Os Grupos de Pesquisa podem ser compreendidos como espaços institucionais de formação e consolidação de agendas científicas, desempenhando papel relevante na articulação entre pesquisadores, linhas investigativas e processos formativos (Mainardes, 2022). Nessa perspectiva, analisar os interesses temáticos que estruturam tais grupos permite compreender dinâmicas de institucionalização e consolidação de campos de conhecimento.

No âmbito da Educação Matemática, a Etnomatemática tem se afirmado como um programa de pesquisa que problematiza concepções universalistas da matemática ao reconhecer que práticas de contagem, medição, classificação e organização do espaço são culturalmente situadas (D'Ambrosio, 2022). Desde suas formulações iniciais, o campo tem sido compreendido como o estudo dos processos de geração, organização e transmissão de conhecimentos em diferentes sistemas culturais (Knijnik, 2002), tensionando as formas tradicionais de legitimação do saber matemático. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante em contextos marcados por diversidade sociocultural, como a Amazônia Legal.

A delimitação territorial da Amazônia Legal confere especificidade a essa análise. Trata-se de uma região marcada por intensa diversidade sociocultural, na qual convivem povos indígenas, comunidades ribeirinhas, quilombolas e populações do campo, cujas práticas sociais produzem racionalidades matemáticas próprias. A Etnomatemática, ao propor a valorização dessas formas de conhecimento,

estabelece um diálogo entre matemática, cultura e educação (Scandiuzzi; Lübeck, 2011).

Considerando que os Grupos de Pesquisa constituem espaços coletivos de produção e compartilhamento de saberes, a análise desses grupos pode ser aprofundada a partir de referenciais teóricos que explicitem as dinâmicas de aprendizagem e construção de conhecimento em contextos colaborativos. Além disso, a compreensão dos Grupos de Pesquisa como comunidades de prática, conforme proposto por Wenger (2015), permite analisá-los como espaços de aprendizagem coletiva organizados em torno de um domínio de interesse compartilhado. Nesse sentido, os Grupos de Pesquisa em Etnomatemática podem ser interpretados como comunidades epistêmicas que articulam produção científica, formação acadêmica e reflexão intercultural.

Diante desse quadro, este estudo tem como objetivo analisar os interesses de estudo e de discussão dos Grupos de Pesquisa em Etnomatemática vinculados às Instituições de Ensino Superior localizadas na Amazônia Legal, a partir da interpretação do campo 'Repercussões' registrado no DGP/CNPq. A investigação busca responder à seguinte questão: quais interesses de estudo e discussão caracterizam os Grupos de Pesquisa em Etnomatemática situados na Amazônia Legal?

Grupos de Pesquisa e Produção Científica

A ciência contemporânea caracteriza-se pela organização em redes colaborativas que possibilitam a circulação de saberes, a construção coletiva do conhecimento e a consolidação de agendas investigativas. Nesse contexto, os Grupos de Pesquisa assumem papel estratégico como estruturas institucionais voltadas à articulação entre pesquisadores, linhas de investigação e processos formativos.

Conforme registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq), os GP configuram-se como coletivos organizados em torno de interesses comuns e linhas específicas de pesquisa. No censo de 2023, o DGP contabilizou 42.852 grupos de pesquisa no país, dos quais 4.909 (11,5%) estão vinculados à área de Educação, totalizando 15.909 linhas de pesquisa (CNPq, 2023). Esses dados evidenciam a centralidade dos grupos como unidades estruturantes da produção científica brasileira.

Para Mainardes (2022, p. 12), os Grupos de Pesquisa constituem “espaços de formação de pesquisadores, desenvolvimento e potencialização da pesquisa”,

desempenhando papel fundamental na consolidação de campos de conhecimento. Nessa perspectiva, os GP não apenas organizam investigações, mas também operam como ambientes de formação acadêmica e institucionalização científica.

Alves e Silva (2023) ampliam essa compreensão ao destacarem que os grupos podem ser interpretados como comunidades epistêmicas e espaços de socialização científica. Segundo os autores, tais comunidades promovem não apenas a produção de saberes, mas também a constituição do *habitus* científico e o fortalecimento de vínculos colaborativos. De modo complementar, Rapini (2007) aponta que a interação entre pesquisadores é elemento central para a consolidação de redes de pesquisa e para a ampliação do impacto científico das investigações.

Nesse sentido, os Grupos de Pesquisa configuram-se como lócus de aprendizado coletivo e de articulação interdisciplinar, constituindo redes institucionais que favorecem a circulação de conhecimentos e a consolidação de domínios específicos.

Etnomatemática e Comunidades de Prática

À luz da Etnomatemática, o conhecimento matemático deixa de ser entendido como universal e abstrato, passando a ser reconhecido como resultado de práticas culturalmente situadas, desenvolvidas em diferentes contextos sociais (D'Ambrosio, 2022), tal abordagem amplia a compreensão da matemática ao incorporar dimensões históricas, sociais e culturais que influenciam a produção e a transmissão do conhecimento.

Em formulação clássica, D'Ambrosio (1990, apud Knijnik, 2002, p. 166) define a Etnomatemática como o estudo dos “processos de geração, organização e transmissão de conhecimento em diversos sistemas culturais e as forças interativas que agem entre esses três processos”. Essa perspectiva desloca o foco da matemática exclusivamente formal para reconhecer racionalidades produzidas em contextos socioculturais diversos.

Scanduzzi e Lübeck (2011, p. 132) reforçam essa concepção ao afirmarem que a Etnomatemática “abrange a pesquisa e o estudo da construção científica de grupos socioculturais”, ampliando o escopo da Educação Matemática para incluir práticas tradicionalmente marginalizadas nos currículos escolares.

A articulação entre Etnomatemática e Grupos de Pesquisa pode ser compreendida à luz da Teoria das Comunidades de Prática, elaborada por Wenger (2015). Para o autor, comunidades de prática são grupos de indivíduos que aprendem coletivamente em torno de um domínio de interesse compartilhado,

desenvolvendo práticas conjuntas e construindo repertórios comuns de saberes. Sob essa perspectiva, os Grupos de Pesquisa que investigam a Etnomatemática podem ser interpretados como comunidades de prática organizadas em torno do domínio “matemática e cultura”.

Nesses espaços, pesquisadores de diferentes áreas, Educação, Antropologia, Matemática e História, articulam investigações que analisam práticas culturais e suas relações com o ensino da matemática. A colaboração entre seus membros possibilita a realização de eventos acadêmicos, produção de artigos, orientação de pesquisas e formação de novos pesquisadores, configurando um ambiente de aprendizagem coletiva e produção de significados compartilhados.

Assim, a análise dos Grupos de Pesquisa, fundamentada nos aportes da Etnomatemática e da Teoria das Comunidades de Prática, revela um cenário no qual produção científica, formação acadêmica e diálogo intercultural se entrelaçam. A Etnomatemática, enquanto domínio compartilhado, fortalece essa dinâmica ao incentivar reflexões críticas sobre as relações entre ciência, cultura e educação (D'Ambrosio, 2022). Desse modo, os Grupos de Pesquisa dedicados ao campo exemplificam como a ciência pode ser construída de maneira colaborativa e socialmente situada.

A compreensão dos Grupos de Pesquisa como comunidades epistêmicas e comunidades de prática, articuladas em torno de um domínio compartilhado, no caso, a inter-relação entre matemática e cultura, indica que sua análise não pode restringir-se a um levantamento meramente quantitativo. Torna-se necessário interpretar os sentidos atribuídos pelos próprios grupos às suas linhas de investigação e às suas repercussões acadêmicas, de modo a identificar tendências temáticas, orientações formativas e articulações epistemológicas que estruturam o campo da Etnomatemática na Amazônia Legal.

Se, por um lado, o DGP/CNPq oferece dados institucionais objetivos sobre a organização dos grupos, por outro, esses registros constituem textos que expressam posicionamentos, prioridades e concepções teóricas assumidas coletivamente. Assim, a análise dessas informações requer um procedimento metodológico que permita ultrapassar a descrição superficial e alcançar os significados subjacentes às formulações apresentadas pelos grupos.

Dessa maneira, considerando o caráter interpretativo da investigação e a necessidade de examinar as descrições institucionais como produções discursivas,

optou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise Textual Discursiva, conforme detalhado na seção seguinte.

Metodologia

Esta investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e descritiva, tendo como objeto de análise os registros institucionais dos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq). A abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em interpretar os sentidos e orientações expressos nas descrições oficiais dos grupos, compreendidas como produções discursivas que revelam prioridades investigativas, posicionamentos teóricos e eixos formativos assumidos coletivamente (Sampieri; Calado; Lúcio, 2013).

Quanto ao objetivo, o estudo assume um enfoque descritivo, pois busca analisar tendências e interesses de estudo presentes em um conjunto específico de Grupos de Pesquisa. Estudos descritivos permitem examinar propriedades e características de fenômenos institucionais sem estabelecer relações de causalidade, privilegiando a compreensão aprofundada do objeto investigado (Sampieri; Calado; Lúcio, 2013).

O corpus foi constituído a partir de levantamento realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil no mês de agosto de 2024, utilizando-se o termo “Etnomatemática” como descritor de busca. Foram aplicados os seguintes filtros: base corrente, censo atual e consulta por grupo. O levantamento inicial identificou 73 grupos em âmbito nacional.

Em seguida, procedeu-se à delimitação territorial, considerando apenas os grupos vinculados a Instituições de Ensino Superior localizadas na Amazônia Legal. Para fins de recorte geográfico, adotou-se a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019; 2022), segundo a qual a Amazônia Legal abrange nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

Após a aplicação do critério territorial, os grupos identificados foram submetidos a uma leitura flutuante de suas denominações e campo "Repercussões", priorizando este último como base textual da análise, com o objetivo de verificar a presença efetiva da Etnomatemática como linha estruturante de investigação. Foram excluídos os grupos que mencionavam o termo apenas como palavra-chave isolada, sem indicação de inserção temática consistente.

Os critérios de inclusão e exclusão adotados encontram-se sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1: Critérios de seleção dos Grupos de Pesquisa

Tipo de Critério	Descrição
Critério temático inicial	Presença do termo “Etnomatemática” no resultado da busca no DGP/CNPq
Critério territorial	Vinculação a Instituições de Ensino Superior situadas na Amazônia Legal
Critério de consistência temática	Inserção explícita da Etnomatemática como linha de pesquisa, eixo estruturante ou presente no campo “Repercussões”

Fonte: Autores (2024)

A interpretação dos dados foi conduzida com base na Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiuzzi (2011). A ATD consiste em um processo analítico recursivo que envolve três movimentos interdependentes: unitarização, categorização e produção de metatextos.

Na etapa de unitarização, as descrições institucionais dos grupos foram fragmentadas em unidades de significado, considerando trechos que expressassem interesses de estudo, eixos temáticos e orientações formativas.

Na etapa de categorização, as unidades foram agrupadas por aproximação temática, permitindo a emergência de categorias interpretativas.

Por fim, na produção de metatextos, as categorias emergentes foram articuladas ao referencial teórico da Etnomatemática e das Comunidades de Prática, possibilitando compreender como os Grupos de Pesquisa estruturam discursivamente suas agendas investigativas.

Esse procedimento metodológico possibilitou ultrapassar uma análise meramente quantitativa, permitindo identificar tendências discursivas e articulações epistemológicas que caracterizam o campo da Etnomatemática na Amazônia Legal no recorte temporal analisado.

Resultados e Discussões

Os resultados a seguir decorrem da busca no DGP/CNPq e da etapa de leitura flutuante destinada a verificar a centralidade da Etnomatemática nos registros institucionais dos grupos localizados na Amazônia Legal. A análise concentrou-se no campo “Repercussões”, por constituir o principal material descritivo disponível no diretório.

Do conjunto identificado, 17 grupos foram localizados no recorte territorial considerado. Em um segundo momento, procedeu-se à leitura flutuante dos registros institucionais com o objetivo de verificar se a Etnomatemática figurava como eixo estruturante das investigações desenvolvidas. Esse movimento resultou na seleção de 13 grupos, listados no Quadro 2 e identificados por meio do código GP seguido de numeração sequencial.

Quadro 2: Identificação dos Grupos de Pesquisa

	Nome do Grupo	Instituição do Grupo	UF	Área Predominante	Espelho
GP1	Educação, Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais	Universidade Federal do Amapá - UNIFAP	AP	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9699403050196289
GP2	GEPEd Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação	Universidade Federal do Acre - UFAC	AC	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9123115066525763
GP3	Grupo de Estudos e Pesquisa em Matemática e Ensino de Matemática	Universidade Federal do Tocantins - UFT	TO	Ciências Exatas e da Terra; Matemática	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3335234280659328
GP4	Grupo de Estudos e Pesquisas das Práticas Etnomatemáticas na Amazônia	Universidade Federal do Pará - UFPA	PA	Ciências Exatas e da Terra; Matemática	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6488165245389337
GP5	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEMA)	Instituto Federal do Maranhão - IFMA	MA	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2627641610005624

GP6	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Norte do Tocantins (GEPEM-TO)	Universidade Federal do Tocantins - UFT	TO	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8520112769132061
GP7	Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemáticas Negras e Indígenas	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	MT	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7304619403469882
GP8	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Etnos do Xingu - GEPPEX	Universidade Federal do Pará - UFPA	PA	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4636234092187111

GP9	Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Práticas Socioculturais na Amazônia - GPEMAZON	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA	PA	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4755722420087379
GP10	WARÃ - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Etnomatemática	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	MT	Ciências Exatas e da Terra; Matemática	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2014201628658780
GP11	Grupo de Pesquisa em Etnomatemática (GPE-UNIR)	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	RO	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2975735761091620
GP12	Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática - GROPEM	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	RO	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4293987678102051

GP13	GEPHEM - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História e Educação de Mulheres	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	MA	Ciências Humanas; Educação	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1314961608102923
------	---	---	----	----------------------------	---

Fonte: Autores (2024)

A análise do Quadro 2 permite observar que 10 dos 13 grupos estão vinculados às Ciências Humanas, subárea Educação, enquanto 3 situam-se nas Ciências Exatas e da Terra, subárea Matemática. Esse dado evidencia que, na Amazônia Legal, a Etnomatemática tem sido institucionalizada majoritariamente no interior do campo educacional, embora mantenha diálogo com a Matemática enquanto campo científico.

Observa-se, a partir dos dados sistematizados no Quadro 2, que a maioria dos grupos não trata a Etnomatemática de forma isolada, mas a associa a eixos como Educação Matemática, interculturalidade, práticas socioculturais, Educação do Campo e História da Matemática. Essa constatação decorre da leitura das linhas de pesquisa e dos objetivos institucionais descritos no Diretório, os quais evidenciam articulações temáticas recorrentes entre diferentes campos do conhecimento. Tal articulação sugere que o campo assume, na região investigada, caráter interdisciplinar e relacional, funcionando como eixo integrador entre cultura, ensino e formação docente.

No que se refere à organização interna dos grupos, foram identificadas 38 linhas de pesquisa distribuídas entre os 13 grupos analisados, com variação entre duas e sete linhas por grupo. Esses dados foram levantados a partir da análise individual de cada grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq), considerando a estrutura declarada em seus registros institucionais. Observou-se ainda que o campo “Repercussões” apresentou descrição estruturada em 9 dos 13 grupos, constituindo a principal base textual para o processo analítico subsequente.

Processo Analítico pela Análise Textual Discursiva

A análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2011), estruturada em três movimentos interdependentes: unitarização, categorização e comunicação.

Na etapa de unitarização, os textos extraídos do campo “Repercussões” foram fragmentados em Unidades Empíricas. Essas unidades expressam os interesses investigativos e orientações temáticas assumidas institucionalmente pelos

grupos. Considerando a forma de apresentação dos dados, cada fragmento foi assumido como portador de sentido completo, sendo tratado diretamente como Unidade de Significado. Ao todo, foram identificadas nove unidades, correspondentes aos nove Grupos de Pesquisa analisados, contemplando diferentes direções temáticas no interior do campo da Etnomatemática.

A partir dessas unidades, realizou-se a busca por significações, identificando recorrências discursivas, aproximações conceituais e padrões temáticos. Esse movimento possibilitou a explicitação dos sentidos atribuídos aos fragmentos, construídos no diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico da Etnomatemática e das Comunidades de Prática.

No processo de categorização, as unidades de significado foram organizadas por aproximação semântica, dando origem, inicialmente, a quatro categorias iniciais, ainda próximas aos dados empíricos, que expressam diferentes dimensões dos interesses de estudo dos grupos, especialmente relacionados à diversidade sociocultural, aos saberes tradicionais, ao ensino de matemática e à formação docente em contextos amazônicos.

Posteriormente, essas categorias foram reorganizadas e sintetizadas em duas categorias finais, de maior abstração teórica, que expressam as tendências predominantes nos interesses de estudo dos Grupos de Pesquisa analisados, evidenciando, de um lado, a centralidade da interculturalidade, da diversidade sociocultural e dos saberes tradicionais na Educação Matemática, e, de outro, as discussões voltadas ao ensino de matemática, à formação docente e à organização pedagógica em perspectiva sociocultural.

Considerando a extensão do corpus e a natureza interpretativa do processo, optou-se por apresentar, a seguir, um exemplo representativo de como se deu a unitarização e a categorização inicial. O quadro 3 ilustra o percurso analítico desenvolvido, evidenciando a articulação entre Unidade Empírica, busca por significações, diálogo teórico e título da unidade teórica. As demais unidades seguiram procedimento análogo, contribuindo para a configuração das categorias emergentes discutidas posteriormente.

Quadro 3: Unitarização e Categorização Inicial

Grupo de Pesquisa	Unidade Empírica (Fragmento)	Busca por Significações	Unidade Teórica (Citações)	Título da Unidade de Análise
-------------------	------------------------------	-------------------------	----------------------------	------------------------------

GP1	Relações étnico-raciais e interculturais na interseção com o campo educacional.	As relações étnico-raciais e interculturais estão diretamente ligadas ao campo educacional e podem influenciar práticas de ensino e aprendizagem da matemática.	“A Diversidade Sociocultural Amazônica e suas Relações com o Processo de Ensino e Aprendizagem e Formação de Professores na perspectiva da Etnomatemática” (D'Ambrosio, 2022).	Ensino de Matemática e Interculturalidade: Reflexões sobre Relações Étnico-Raciais.
-----	---	---	--	---

Fonte: Autores (2024)

A leitura comparativa das Unidades Empíricas sistematizadas no Quadro 3 evidencia que a presença da Etnomatemática nos Grupos de Pesquisa da Amazônia Legal não se configura de maneira homogênea ou meramente declaratória. Os fragmentos analisados revelam padrões discursivos recorrentes que articulam ensino, cultura e formação docente como dimensões interdependentes.

Observa-se que, embora cada grupo possua especificidades institucionais, há convergências significativas na forma como a Etnomatemática é mobilizada: ora como fundamento para a formação de professores em contextos interculturais, ora como campo epistemológico voltado à valorização de saberes matemáticos culturalmente situados. Essas regularidades discursivas ultrapassam a singularidade de cada grupo e apontam para tendências estruturantes da produção científica regional.

É nesse movimento de aproximação entre os discursos que se delineiam dois eixos analíticos centrais, a partir dos quais se organizam as categorias finais que orientam a interpretação dos dados e a compreensão dos interesses de estudo dos Grupos de Pesquisa analisados.

Construção de Saberes Docentes na Interculturalidade e na Educação Matemática

A formação de professores na perspectiva da interculturalidade e da Educação Matemática constitui um dos eixos estruturantes das pesquisas etnomatemáticas desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa analisados. A recorrência de termos como formação docente, interculturalidade, diversidade cultural e práticas socioculturais nas Unidades Empíricas evidencia que a Etnomatemática, na Amazônia Legal, tem sido mobilizada prioritariamente como

perspectiva formativa, como indicam descrições voltadas às “relações étnico-raciais e interculturais na sua intersecção com o campo educacional” (GP1) e à “diversidade do contexto amazônico que envolve culturas indígenas, saberes tradicionais e formação docente” (GP2). Tal orientação revela que a prática docente, em contextos multiculturais, exige não apenas adaptação metodológica, mas reconfiguração epistemológica do próprio modo de conceber o ensino da matemática.

No contexto amazônico, essa exigência adquire contornos ainda mais complexos, uma vez que os professores atuam em territórios marcados pela convivência de múltiplas matrizes culturais, indígenas, ribeirinhas, quilombolas e afro-brasileiras, cujas formas de produzir e organizar conhecimentos matemáticos não coincidem, necessariamente, com os referenciais hegemônicos da matemática escolar. Nesse sentido, a formação docente deixa de ser compreendida como mera capacitação técnica e passa a assumir caráter crítico, cultural e epistemologicamente situado.

Conforme argumenta D'Ambrosio (1990 apud Knijnik, 2002), a Etnomatemática constitui uma perspectiva epistemológica que possibilita compreender os processos de geração, organização e transmissão de conhecimentos em diferentes sistemas culturais. Essa concepção desloca a centralidade da matemática escolar como único referencial legítimo e abre espaço para o reconhecimento de racionalidades diversas. Tal deslocamento é fundamental, pois, como adverte Vergani (2007), o ensino da matemática que ignora as práticas sociais e os saberes locais corre o risco de produzir distanciamento entre o conhecimento escolar e as experiências vividas pelos estudantes.

Sob a perspectiva das Comunidades de Prática (Wenger, 2015), a formação docente pode ser compreendida como prática coletiva de construção de significados. Nessa direção, os Grupos de Pesquisa analisados configuram-se como espaços nos quais pesquisadores e professores produzem, compartilham e negociam sentidos sobre o que significa ensinar matemática em contextos culturalmente plurais. A formação docente, portanto, não aparece apenas como objeto de investigação, mas como prática social construída no interior dessas comunidades acadêmicas.

No âmbito empírico, diferentes grupos reforçam essa orientação formativa ao articularem ensino, cultura e práticas sociais. O GP10, por exemplo, ao desenvolver estudos na perspectiva do Programa Etnomatemática em espaços socioeducativos, indica a necessidade de compreender a produção do conhecimento em contextos culturais diversos. De modo semelhante, o GP6 evidencia a preocupação com a

formação e atuação de professores em contextos urbanos e rurais, destacando a importância de considerar as especificidades socioculturais nos processos educativos.

A interculturalidade, nesse cenário, não pode ser compreendida como elemento suplementar ou conteúdo transversal isolado. Trata-se de princípio estruturante do ensino, na medida em que orienta a relação entre currículo, práticas pedagógicas e diversidade cultural. Curi e Pires (2008) defendem que a formação de professores deve possibilitar a articulação entre matemática escolar e práticas sociais, garantindo que o ensino dialogue com os contextos de vida dos estudantes. Tal articulação não implica relativização do conhecimento formal, mas reconhecimento de que diferentes formas de racionalidade podem coexistir e dialogar no espaço escolar.

Outros Grupos de Pesquisa aprofundam essa perspectiva ao investigar processos de ensino e aprendizagem em contextos específicos. Como o GP5, ao desenvolver bases teórico-conceituais sobre metodologias de ensino e formação docente, amplia a discussão ao incluir temas como História e Filosofia da Educação Matemática, Educação Matemática e Meio Ambiente e Metodologia do Ensino da Matemática. Essa ampliação indica que a formação intercultural não se restringe à inserção de conteúdos culturais, mas envolve reflexão sobre fundamentos epistemológicos do ensino.

Ao dialogar com a interculturalidade, a perspectiva etnomatemática propõe um ensino socialmente situado e epistemologicamente plural. Mafra (2006) ressalta que a formação docente deve preparar professores para reconhecer e integrar diferentes formas de conhecimento matemático ao processo educativo. Essa preparação não se limita à aquisição de estratégias didáticas, mas implica desenvolvimento de postura investigativa e sensibilidade cultural.

Assim, a análise das Unidades Empíricas permite afirmar que a formação docente, na Amazônia Legal, é concebida pelos Grupos de Pesquisa como espaço de mediação entre conhecimento acadêmico e saberes culturais. Trata-se de movimento que tensiona modelos tradicionais de ensino e propõe reconfiguração curricular capaz de reconhecer a interculturalidade como princípio organizador da prática pedagógica.

Portanto, a categoria evidencia que a Etnomatemática, na região investigada, consolida-se como eixo formativo que orienta reflexões sobre o papel do professor, o estatuto do conhecimento matemático e a necessidade de construção de propostas

pedagógicas comprometidas com a diversidade sociocultural amazônica. Ao integrar a Etnomatemática à formação de professores, os Grupos de Pesquisa contribuem para a construção de uma Educação Matemática mais inclusiva, contextualizada e epistemologicamente sensível às realidades locais.

Diálogos entre a Educação Matemática e os Saberes Culturais Amazônicos

Os saberes matemáticos presentes nas práticas culturais amazônicas configuram um dos núcleos mais expressivos do Programa Etnomatemática, especialmente quando observados no contexto dos Grupos de Pesquisa mapeados na Amazônia Legal. A recorrência de termos como saberes tradicionais, práticas socioculturais, comunidades indígenas, Educação do Campo e cultura amazônica nas Unidades Empíricas evidencia que a produção científica regional tem se orientado para o reconhecimento da pluralidade epistemológica que atravessa os territórios amazônicos.

Nesse sentido, o reconhecimento dessas práticas como formas legítimas de conhecimento matemático não se restringe à valorização cultural, mas implica uma reconfiguração do próprio estatuto epistemológico da matemática escolar. Conforme argumenta D'Ambrosio (2022), a Etnomatemática amplia o campo da Educação Matemática ao evidenciar que os conhecimentos matemáticos emergem de necessidades concretas, organizam-se em sistemas culturais específicos e expressam racionalidades próprias. Tal compreensão desloca a ideia de universalidade abstrata da matemática, situando-a como produção histórica e cultural.

Knijnik et al. (2021) aprofundam essa perspectiva ao demonstrar que diferentes comunidades constroem sistemas de raciocínio matemático que, embora distintos da matemática formal escolarizada, apresentam coerência interna e critérios próprios de validação. A invisibilidade desses sistemas pelo ensino formal constitui, portanto, não apenas lacuna pedagógica, mas também questão epistemológica. Essa problemática aparece de forma explícita nas investigações do GP7, que se dedica a compreender os processos de geração, institucionalização e difusão de conhecimentos matemáticos em comunidades indígenas e afrodescendentes, evidenciando a necessidade de reconhecer tais saberes como produções legítimas de conhecimento.

De modo convergente, o GP9 investiga as interações entre Educação Matemática, Educação do Campo e práticas socioculturais amazônicas, reforçando a ideia de que o ensino da matemática precisa dialogar com as territorialidades e

modos de vida das populações locais. Essa orientação aponta para uma concepção interdisciplinar do conhecimento, na qual matemática, cultura e práticas sociais não são domínios isolados, mas dimensões inter-relacionadas da experiência humana.

Os estudos desenvolvidos pelo GP4 evidenciam, de forma particular, a articulação entre matemática e cultura no âmbito do trabalho e da geração de renda, explorando como práticas etnomatemáticas se manifestam em atividades produtivas amazônicas, ao discutir “as relações entre matemática e as práticas socioculturais dos povos da Amazônia” e propor alternativas didático-metodológicas voltadas a esses contextos (GP4). Ao investigar essas práticas, o grupo contribui para desnaturalizar a separação entre conhecimento escolar e saberes do cotidiano, propondo alternativas metodológicas que integrem os conhecimentos matemáticos locais ao ensino formal. Essa perspectiva encontra respaldo em Scanduzzi e Lübeck (2011), que defendem a Etnomatemática como campo capaz de promover o resgate e a valorização de práticas matemáticas historicamente marginalizadas.

Entre as práticas socioculturais mencionadas nas pesquisas destacam-se formas de contagem, classificação, ordenação e medição utilizadas por comunidades tradicionais para organizar o tempo, calcular distâncias, distribuir recursos e planejar atividades de subsistência. Tais práticas, ainda que não se expressem por meio de algoritmos escolares convencionais, revelam estruturas lógicas próprias e estratégias sofisticadas de resolução de problemas. Ao reconhecê-las como conhecimentos matemáticos, a pesquisa etnomatemática amplia o horizonte da Educação Matemática e questiona a hierarquização implícita entre saber formal e saber tradicional.

A aproximação entre Educação Matemática e saberes culturais amazônicos também dialoga com estudos sobre Educação do Campo. Alves e Silva (2023) ressaltam que o ensino em contextos rurais e tradicionais deve considerar as práticas produtivas, os modos de vida e as dinâmicas comunitárias locais, evitando a imposição de currículos descontextualizados. Tal preocupação aparece com força nas investigações do GP9 e do GP11, que enfatizam a necessidade de compreender como os conhecimentos matemáticos são produzidos, utilizados e transmitidos em comunidades específicas, como aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas, voltando-se aos “saberes e fazeres matemáticos em diferentes contextos socioculturais” (GP11).

O GP11, em particular, evidencia o compromisso com pesquisas de campo que buscam identificar saberes e fazeres matemáticos situados, investigando não

apenas suas aplicações práticas, mas também seus processos de legitimação social e transmissão intergeracional. Essa abordagem reforça a compreensão de que os saberes matemáticos amazônicos não constituem resquícios folclóricos, mas sistemas vivos de conhecimento, inseridos em redes de significados culturais.

A valorização dos saberes culturais na Educação Matemática, contudo, não implica substituição do conhecimento formal, mas construção de um ensino dialógico e plural. Conforme sustenta D'Ambrosio (2022), a Etnomatemática propõe um paradigma no qual diferentes formas de conhecimento podem coexistir e interagir, produzindo enriquecimento mútuo. Trata-se, portanto, de promover encontros epistemológicos, e não hierarquizações.

A análise das Unidades Empíricas demonstra que os Grupos de Pesquisa da Amazônia Legal têm assumido papel estratégico na construção desse diálogo, produzindo investigações que articulam ciência, cultura e território. Ao fazê-lo, contribuem para tensionar modelos homogêneos de ensino e para afirmar a legitimidade dos saberes culturais amazônicos no espaço acadêmico.

Assim, a interseção entre Educação Matemática e saberes culturais amazônicos revela-se como campo fecundo de investigação, capaz de promover inovação pedagógica e aprofundamento epistemológico. A incorporação das práticas matemáticas locais ao ensino fortalece identidades culturais, amplia a significatividade da aprendizagem e contribui para a construção de uma Educação Matemática comprometida com a pluralidade e com as realidades socioculturais da região.

Conclusões

O presente estudo analisou os Grupos de Pesquisa que incorporam a Etnomatemática em suas investigações, com o objetivo de compreender seus principais interesses de estudo e as abordagens mobilizadas para articular matemática e realidades socioculturais na Amazônia Legal. Ao delimitar o levantamento aos grupos localizados nessa região, o trabalho contribui para visibilizar uma produção científica situada, frequentemente marginalizada nos mapeamentos nacionais, evidenciando como o campo da Etnomatemática se organiza e se consolida em territórios marcados por intensa diversidade cultural.

A análise das repercussões permitiu identificar duas grandes frentes estruturantes da produção científica regional: a formação de professores e o diálogo entre matemática e contextos socioculturais amazônicos. Essas frentes não se apresentam como eixos isolados, mas como dimensões interdependentes que

revelam a centralidade da interculturalidade e do reconhecimento epistemológico dos saberes tradicionais na agenda dos grupos investigados.

No que se refere ao primeiro eixo emergente, “Construção de Saberes Docentes na Interculturalidade e na Educação Matemática”, os resultados evidenciam que a formação docente constitui preocupação predominante entre os grupos analisados. A Etnomatemática aparece como perspectiva teórico-epistemológica capaz de ressignificar a prática docente, deslocando o ensino da matemática de uma lógica universalizante e descontextualizada para uma abordagem culturalmente situada. Nesse sentido, os grupos indicam que a formação de professores, na Amazônia Legal, precisa contemplar práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais, capazes de articular o conhecimento acadêmico às experiências concretas de estudantes inseridos em contextos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e rurais.

O segundo eixo, “Diálogos entre a Educação Matemática e os Saberes Culturais Amazônicos”, reforça a necessidade de reconhecimento das epistemologias próprias dos povos da região. A análise demonstrou que os grupos voltados para essa perspectiva buscam compreender os processos de geração, organização e transmissão de conhecimentos matemáticos em comunidades tradicionais, ao mesmo tempo em que investigam possibilidades de inserção desses saberes no currículo escolar. Tal movimento não implica substituição do conhecimento formal, mas construção de um espaço dialógico, no qual diferentes racionalidades matemáticas possam coexistir e se enriquecer mutuamente.

A partir desse panorama, torna-se evidente que os Grupos de Pesquisa analisados desempenham papel estratégico na consolidação de uma Educação Matemática comprometida com a pluralidade cultural amazônica. Ao produzir investigações que articulam ciência, cultura e território, esses grupos não apenas ampliam o campo da Etnomatemática, mas também tensionam modelos hegemônicos de ensino, contribuindo para a construção de currículos mais democráticos e epistemologicamente inclusivos.

Além disso, o estudo evidencia a importância de mapeamentos regionais como instrumento de análise crítica da produção científica. Ao identificar tendências, lacunas e convergências entre os grupos da Amazônia Legal, o artigo oferece subsídios para futuras pesquisas que aprofundem tanto as estratégias metodológicas de implementação da Etnomatemática no ensino formal quanto os

impactos dessas iniciativas na formação docente e na aprendizagem dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que a Etnomatemática, no contexto da Amazônia Legal, configura-se não apenas como linha de pesquisa, mas como horizonte epistemológico e político que orienta reflexões sobre diversidade, justiça cognitiva e democratização do conhecimento. Ao reconhecer e valorizar as práticas matemáticas culturalmente situadas, os Grupos de Pesquisa analisados contribuem para a construção de uma Educação Matemática mais inclusiva, crítica e conectada às realidades socioculturais da região.

Referências

- ALVES, Carlos Alex; SILVA, Leandro Londero da. Grupos de/com pesquisa em Educação Matemática no Brasil: notas históricas, áreas predominantes e linhas de pesquisa. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 16, n. 41, p. 1–24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/17927>. Acesso em: agosto de 2024
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Censo 2023**. Brasília: CNPq, 2023. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: agosto de 2024.
- CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Lattes: linhas de pesquisa**. Brasília: CNPq, 2022. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: agosto de 2024.
- CURI, Edda; PIRES, Célia Maria Carolino. **Formação de professores de Matemática: teorias e práticas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 2010.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: matemática em contextos culturais**. São Paulo: Contexto, 2022.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amazônia Legal: o que é?** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html>. Acesso em: agosto de 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE atualiza mapa da Amazônia Legal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: agosto de 2024.
- KNIJNIK, Gelsa. **Etnomatemática e as práticas culturais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

KNIJNIK, Gelsa; Wanderer, Fernanda; Oliveira, Ana Carolina. **Etnomatemática e educação matemática: novas perspectivas**. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

MAFRA, Ricardo Souza. **Espaços transversais em Educação Matemática: uma contribuição para a formação de professores na perspectiva etnomatemática**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.: Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRN, Natal, 2006.

MAINARDES, Jefferson. **Grupos de pesquisa como espaços de formação e produção científica**. Curitiba: Editora UFPR, 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

RAPINI, Márcia Siqueira. **Colaboração científica e redes de pesquisa no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

SCANDIUZZI, Pedro Paulo; LÜBECK, Marta Regina. **Perspectivas em Etnomatemática**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

VERGANI, Patrícia. **Matemática e cultura: reflexões e práticas**. Campinas: Papirus, 2007.

WENGER, Etienne. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Submetido em:28/02/2026

Aceito em:03/05/2026